

## HOMEM QUE BATE EM MULHER NÃO VALE UM VINTEM !

• Eugenio Ibiapino

Nasci e cresci no interior da Paraíba ouvindo essa frase pronunciada pelos meus avós, hoje posso dizer que homem que bate em mulher não vale um centavo. Apesar de ser de uma família de origem humilde sempre fui educado para entender que o casal que não consegue sobreviver no mesmo teto, deve se separar, para evitar agressões, e desavenças no lar.

Passado tanto tempo a violência contra as mulheres ainda é destaque nas páginas policiais dos mais variados gêneros jornalísticos. No mês de julho do ano passado uma diretora da associação triângulo rosa foi agredida por um elemento quando saia do local de reunião localizado no centro de Nova Iguaçu. Porém mesmo com a minha interferência no momento de agressão à vítima ainda sofreu além da agressão física dos pontapés e socos, foi também atingida pela violência moral já que diante da presença de várias pessoas que dentro dos carros e coletivos presenciaram a grotesca cena de uma mulher sendo espancada e chamada de sapatão safada, etc. Depois da agressão a vítima foi orientada a registrar o caso na DEAM de Nova Iguaçu, mas lá chegando foi recepcionada por um policial que tentou de todas as maneiras a desestimular a mesma a fazer o tal registro. Porém por insistência da vítima e boletim de ocorrência foi efetuado e o caso foi parar na justiça.

Outro fato lamentável que todos os moradores do Estado do Rio de Janeiro e talvez do Brasil, lembra-se da história do seqüestrador do ônibus da viação Tinguá que tomou como refém sua ex-mulher e com arma em punho submeteu mais de trinta passageiros a uma situação de tensão e medo. Vale salientar que a vítima deste seqüestrador já tinha feito três boletins de ocorrência na Deam de Nova Iguaçu por agressão e ameaça sem que até aquela data as autoridades policiais tivessem tomado alguma providência para não deixar a situação chegar até aquele triste limite. O pior de tudo foi que após alguns dias de prisão a defesa do seqüestrador alegou na justiça que o mesmo não representava nenhum risco para a sociedade e com este argumento conseguiu a libertação do mesmo, como se toda aquela seqüência de violência registrada na DEAM DE Nova Iguaçu e aquele seqüestro do ônibus não tivesse representando uma situação de vulnerabilidade social para todo mundo!

Quantas mulheres brasileiras estão nesse momento sendo vítimas dos mais variados tipos de violência e não encontram saídas para esta agravante situação?

Todavia nem tudo está totalmente perdido, e nem tudo é para sempre. A lei Estadual PL 3015/02 que se transformou na Lei Estadual 4638/05 possibilita às autoridades públicas mensurar através da notificação compulsória no serviço de saúde a grandiosidade da violência contra a mulher no Estado do Rio de Janeiro. Outra conquista dos direitos humanos foi a aprovação da Lei Maria da Penha que sem sombra de dúvida significa um grande avanço para os direitos civis das mulheres brasileiras. Apartir da votação dessa lei o agressor não vai doar cestas básicas para as instituições filantrópicas como uma forma de pagar esta dívida. Agrediu mulher vai direto para a cadeia, embora acho que isso ainda não seja suficiente para combater o terrível mal da violência doméstica. É necessário desde cedo ensinar aos meninos a respeitar o ser humano e principalmente as mulheres.

Conversando com uma amiga fiquei chocado ao saber que muitas mulheres são obrigadas a ter relação sexual contra sua vontade, por meio de força, coerção ou ameaças lamentável de tudo isso é que o agressor é o próprio companheiro da vítima.

Portanto são inúmeros os tipos de violência praticada contra a mulher, mas de uma coisa temos certeza: o problema da violência contra as mulheres interessa a todas as pessoas que buscam a construção de uma nova sociedade onde possamos respeitar a mulher e não enxergá-la como se fosse cidadã de segunda classe, porque no tocante a violência é assim que a sociedade contemporânea se comporta em relação as mulheres.

No meio dessa reflexão lembro-me do pensamento de um grande artista o magnífico Moacyr Franco que diz o seguinte: **POR QUE JOGAR PEDRAS SE AS FLORES SÃO MAIS LEVES ?** Pensando dessa forma começaremos o ano com uma visão mais pacífica e humanitária com todas as pessoas especificamente para com as mulheres do nosso país.

Todavia o pensamento do meu avô que dizia que "homem que bate em mulher não vale um vintém" para mim é uma verdade absoluta e não um clichê, porque é inconcebível que em pleno século XXI possamos nos calar diante do desrespeito aos direitos básicos da pessoa humana, e principalmente da mulheres, já que em mulher não se bate nem com uma flor.

- fundador do movimento homossexual da baixada fluminense.
- E-mail. eugenioibiapino@bol.com.br